

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

23



Ἐπισημοῦς ἱστορικοῦ κέντρου τοῦ Πανεπιστημίου τοῦ Λισσαβώου
καὶ ἐπισημοῦς ἱστορικοῦ κέντρου τοῦ Πανεπιστημίου τοῦ Λισσαβώου
ΜΗΝΙΝ ΑΕΙΔΕ ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

Este libro es un breve, útil e interesante ensayo en torno a una temática, compleja por las dificultades que plantea a la hora de ser puesta por escrito de forma sintética y clara, antes que por los obstáculos que plantea su estudio. A través de un enfoque centrado principalmente en las fuentes literarias, pero que se nutre igualmente con generosidad de las fuentes iconográficas (indirectamente arqueológicas), Sabino Perea Yébenes nos acerca con gran claridad expositiva y de análisis a la materia. Planteada como una obra de investigación dirigida principalmente a otros investigadores, está escrita de un modo claro que permitiría aproximar la materia incluso a un público menos familiarizado, y que, por supuesto, facilita enormemente el acercamiento a la materia al lector docto. Del mismo modo, los apéndices disponibles, y muy especialmente la selección de textos en edición bilingüe (sin olvidar la bibliografía de rigor) componen una obra de gran utilidad para cualquier investigador que desee aproximarse a la materia. Desde el punto de vista editorial, el libro se presenta en un formato pequeño y manejable en tapa blanda y con un papel de buena calidad (que beneficia especialmente a la calidad de las imágenes impresas). En definitiva, este libro se erige en toda una obra de referencia para cualquier estudio en torno a los cultos místicos y orientales del Imperio romano, breve, claro y conciso, a la vez que completo, riguroso y bien presentado.

David Soria Molina

ALMUT-BARBARA RENGER et JON SOLOMON, eds., *Ancient Worlds in Film and Television. Gender and Politics*, Leiden, Boston: Brill, 2013, 332 pp. ISBN 978-90-04-18320-9

Primeiro volume de «Metaforms: Studies in the Reception of Classical Antiquity», coleção que visa a publicação de monografias e de ensaios concernentes ao estudo da recepção de temas e motivos da Antiguidade Clássica. Dado o impacto do cinema, da televisão e dos vídeos no nosso quotidiano e nas nossas relações sociais, os editores decidiram dedicar aos filmes e séries televisivas este volume, tendo contando, para tal, com o contributo de investigadores das mais variadas origens e de diferentes áreas do saber, os quais se debruçaram sobre o modo como o cinema se serve dos estudos de recepção para investigar, contemplar e desenvolver hipóteses relativas à cultura da modernidade e à sociedade, com especial ênfase sobre os estudos de género. Examinando um século de história do cinema, a obra analisa como o retrato de figuras, mitos e eventos da Antiguidade influenciam e afectam a nossa relação com os temas de género e com o nosso corpo.

Convém ainda ressaltar que a obra é fruto do Congresso Internacional «Antiquity in Film – Gender on Screen», por Almut-Barbara Renger organizado na Freie Universität Berlin, em Dezembro de 2009. Nesse congresso, em que participaram mais de trinta investigadores, debateu-se exclusivamente a questão de como tópicos de género e tópicos políticos figuram nas representações da Antiguidade no cinema, com vista a uma ampla apresentação da variedade e flexibilidade das contemporâneas análises interdisciplinares que abundam nos estudos sobre cinema.

Apesar de o Mundo Antigo ter servido de inspiração para variados cineastas ao longo de mais de um século de produção cinematográfica, o congresso centrou-se, sobretudo, em filmes mais recentes, particularmente nos produzidos nos últimos dezassete anos, no seguimento do sucesso da exibição da série de televisão *Hercules: The Legendary Journeys* em meados dos anos 90. Assim, sete dos dezasseis artigos da obra tratam dos maiores êxitos de bilheteira desse período: *Gladiator* (2000), *Troy* (2004) e *300* (2006), cada um deles com receitas superiores a 450 milhões de dólares e tendo entrado para a lista dos 100 maiores êxitos de todos os tempos. Sete artigos respeitam a séries populares ou aclamadas pela crítica – *Xena: Warrior Princess* (1996-2001), *L' Odissea* (1968) de Franco Rossi, *Rome* (2005-2007) da HBO / BBC –; a trabalhos europeus menos conhecidos – e.g., *Loukoumades me meli* (2005) e *Beruriah* (2007) –, ou a paródias ao filme *300: Meet the Spartans* (2007) e *United 300* (2007). Seis dos artigos tratam do florescimento, entre 1945 e 1970, de filmes de temática bíblica e greco-romana, incluindo *Caesar and Cleopatra* (1945), *Ulysses* (1954), *Ben-Hur* (1959), *Spartacus* (1960), *The 300 Spartans* (1962), *Cleopatra* (1963), e *Medea* (1969). Alguns outros artigos exploram filmes mais arcaicos, cujo cenário não é a Antiguidade, mas que tratam temas antigos: e.g., *Snow White and the Seven dwarfs* (1937), *Pandora and the Flying dutchman* (1951), *The Sinner (die Sünderin* [1951]). É ainda objecto de estudo uma recente produção israelita: *Beruriah* (2009).

A obra encontra-se dividida em dois blocos: «Ancients» (filmes cuja acção decorre no passado histórico e mítico) e «Thematics» (filmes cuja acção decorre, quase sempre, no mundo moderno, mas que recorrem a temas antigos ou fazem alusões específicas ao mundo greco-romano). O primeiro bloco subdivide-se em dois: «Historical Ancients» e «Mythological Ancients».

Em «Historical Ancients», avisam os editores, não são debatidos aspectos técnicos, de autenticidade histórica ou relativos a fontes narrativas. Partindo do princípio de que actores e produtores criam produtos comercial ou artisticamente válidos, aos autores dos artigos aí enquadrados importou, sobretudo, focar temáticas de género ou políticas. Os sete investigadores escarpelizam filmes de acção/aventura que recriam figuras históricas e even-

tos, quer gregos, quer romanos. Nesta primeira secção, Jon Solomon é o autor de «*Ben-Hur and Gladiator: Manifest Destiny and the Contradictions of American Empire*»; Thomas Späth e Margrit Tröhler, os autores de «*Muscles and Morals: Spartacus, Ancient Hero of Modern Times*»; Thorsten Beigel, o autor de «*With Your Shield or On It: The Gender of Heroism in Zack Snyder's 300 and Rudolph Maté's The 300 Spartans*»; Jeroen Lauwers, Marieke Dhont e Xanne Huybrecht, os autores de «*"This is Sparta!": Discourse, Gender, and the Orient in Zack Snyder's 300*»; Ralph J. Poole, o autor de «*"Everybody Loves a Muscle Boy": Homos, Heroes, and Foes in Post-9/11 Spoofs of the 300 Spartans*»; Margaret M. Toscano, a autora de «*The Womanizing of Mark Antony: Virile Ruthlessness and Redemptive Cross-Dressing in Rome, Season Two*»; e, por fim, Elisabeth Bronfen é a autora de «*Cleopatra's Venus*».

Em «*Mythological Ancients*», os cenários mitológicos Antigos representados em filmes caem em uma de três categorias genéricas: Épica Antiga, Tragédia Antiga ou Ficção Moderna.

A análise de cada uma delas demonstra como, desde a Antiguidade, a mitologia tem sido um veio de inspiração; e informa a diversidade de significações que artistas e investigadores descortinam na sua recepção e transmutação. Nesta secção do livro, contamos com os seguintes artigos: «*Over His Dead Body: Male Friendship in Homer's Iliad and Wolfgang Petersen's Troy (2004)*», de Andreas Krass; «*Models of Masculinities in Troy: Achilles, Hector and Their Female Partners*», de Celina Proch e Michael Kleu; «*"Include me out" – Odysseus on the Margins of European Genre Cinema: Le Mépris, Ulysse, L'Odyssee*», de Christian Pischel; «*Between Mythical and Rational Worlds: Medea by Pier Paolo Pasolini*», de Lada Stevanović; e «*"Universal's Religious Bigotry Against Hinduism": Gender Norms and Hindu Authority in the Global Media Debate on Representing the Hindu God Krishna in Xena: Warrior Princess*», de Xenia Zeiler.

No segundo bloco da obra, «*Mythological and Historical Thematics*», quatro artigos visam expandir os nossos parâmetros narrativos, cronológicos, religiosos e étnicos, por meio da análise de filmes cuja acção não decorre na Antiguidade, mas que incluem elementos temáticos, alusivos, ou até narrativos não despiciendos, derivados da tradição clássica e passíveis de uma interpretação nos moldes das categorias de género e/ou política. São esses artigos: «*Ancient Women's Cults and Rituals in Grand Narratives on Screen: From Walt Disney's Snow White to Olga Malea's doughnuts with Honey*», de Svetlana Slapšak; «*Pandora-Eve-Ava: Albert Lewin's Making of a "Secret Goddess"*», de Almut-Barbara Renger; «*Phryne Paves the Way for the Wirtschaftswunder: Visions of Guilt and "Purity" Fed by Ancient Greece, Christian Narrative, and Contemporary History*», de Barbara Schrödl; e «*The*

New Israeli Film *Beruriah: Between Rashi and Talmud, Between Antiquity and Modernity, Between Feminism and Religion*», de Tal Ilan.

Dado que o cinema cria e circunscreve o nosso campo de visão, sugerindo uma impressão de realidade caracteristicamente vívida, a obra é um rico contributo no justificar da percepção de como a indústria do cinema tem ajudado à nossa compreensão de nós mesmos, da nossa cultura e sociedade, e de como o conhecimento cultural e social, bem como a experiência, pode ser veiculado pelos filmes e pelas imagens.

Ricardo Duarte

PANTELIS MICHELAKIS and MARIA WYKE, *The Ancient World in Silent Cinema*, Cambridge: Cambridge University Press, 2013, 379 pp., ISBN 978-1-107-01610-1 (£75.00, US\$110.00)

O livro aqui analisado é uma edição quase exaustiva ao tema proposto, ou seja, a presença do Mundo Antigo no cinema mudo. Apesar de sabermos que nas primeiras quatro décadas de cinema foram feitos centenas de filmes que basearam a sua inspiração na Grécia antiga, Roma, Egipto e em temas da Bíblia, poucos foram os estudados e menos ainda os que foram sujeitos a crítica e a análise de pormenor. Os filmes de que falamos variam na forma e no conteúdo para revelar os temas deste mundo antigo e sugerem bem a preocupação com este passado, competindo com a intensidade e a amplitude da época clássica de Hollywood. Qual a contribuição que a Antiguidade trouxe para o desenvolvimento do cinema? Como é que as representações clássicas deste início de cinema vieram afetar a moderna conceção da Antiguidade?

Esta obra editada e amplamente ilustrada é a primeira tentativa sistemática no sentido de uma exploração integrada e detalhada do mundo antigo no cinema mudo e do papel instrumental deste nas conceções do século XX, sobre a antiga bacia mediterrânica e o Oriente antigo. Convida ainda ao estudo e a pesquisas de arquivo, numa orientação multidisciplinar, em arquivos cinematográficos e bibliotecas de todo o mundo, constituindo um enorme campo de pesquisa. Impõe, portanto, a interseção dos estudos de cinema com os estudos clássicos, bíblicos, história da arte e a história das culturas modernas. Este livro situa o sujeito no contexto das discussões sobre o significado da Antiguidade na Contemporaneidade.

Esta obra editada com a chancela da qualidade que advém da Cambridge University Press tem como coordenadores da edição Pantelis Michelakis e Maria Wyke, professores universitários cujo percurso tem versado o conhe-